

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura**

Área Temática: Segurança Alimentar

Período de Análise: 01/10/2014 a 31/10/2014

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Índice

Agricultores familiares recebem mais de R\$ 6,4 milhões em setembro – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 01/10/2014.....	4
Manual do PAA orienta rede de assistência social sobre alimentação saudável – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 02/10/2014	4
Pesquisa aponta situação da segurança alimentar e nutricional dos assalariados(as) da cana e café. Verônica Tozzi – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 09/10/2014	6
Carta Aberta ao Governo e à Sociedade Brasileira sobre o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) – Site da Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 11/10/2014	6
Experiência do Brasil na redução da pobreza e da fome será discutida em Roma – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 13/10/2014	9
Países da América Latina trocam experiências sobre estratégias para erradicação da fome e da pobreza – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 14/10/2014	10
Chamada pública vai comprar 11,8 mil toneladas de alimentos – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 14/10/2014	11
Dia da Alimentação destaca este ano agricultura familiar no mundo. Letícia Verdi – Site do Ministério do Meio Ambiente (MMA). 15/10/2014	11
No Dia Mundial da Alimentação, ministro destaca a contribuição da agricultura familiar para segurança alimentar e estabilidade econômica. João Paulo Biage – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 15/10/2014	12
Delegação chilena visita cooperativa para conhecer execução do PAA – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 16/10/2014.....	13
Dia Mundial da Alimentação traz novo desafio ao Brasil – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 16/10/2014	13
Governo Federal vai comprar 11,8 mil toneladas da agricultura familiar – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 16/10/2014.....	14
FAO: Países devem investir em inovação para a agricultura familiar – Valor Econômico, Agronegócios. 16/10/2014	15
Presidente do Consea fala sobre a agricultura familiar e soberania e segurança alimentar. Verônica Tozzi – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 17/10/2014	16
Em carta à ONU, papa Francisco pede mudanças em produção agrícola – Folha de São Paulo, Comida. 18/10/2014	18
Mais sete prefeituras aderem ao Programa de Aquisição de Alimentos – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 22/10/2014.....	19

Encontro discute ações para combater subalimentação e desperdício de alimentos – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 23/10/2014	19
Banco de Alimentos incentiva produção diversificada em Itanhaém – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 27/10/2014.....	20
PAA: Agricultores familiares recebem mais de R\$ 8,8 milhões em outubro – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 27/10/2014.....	22
Insegurança alimentar na Amazônia é tema do Sexta com Debate – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 30/10/2014.....	22

Agricultores familiares recebem mais de R\$ 6,4 milhões em setembro – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 01/10/2014

Recursos beneficiam 4,3 mil famílias que forneceram produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos

Brasília, 1º – O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) já disponibilizou o repasse direto de mais de R\$ 6,4 milhões - referente ao mês de setembro - a agricultores familiares que participam do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), na modalidade de Compra com Doação Simultânea. Ao todo, 4,3 mil famílias, registradas no programa pelas prefeituras e governos estaduais, comercializaram produtos.

O PAA tem o objetivo de fortalecer as cadeias produtivas locais de agricultura familiar. Os produtos são destinados às pessoas em situação de insegurança alimentar, bem como àquelas atendidas pela rede socioassistencial, pela rede pública e filantrópica de ensino, e nos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional, como restaurantes populares, cozinhas comunitárias e bancos de alimentos.

No pagamento deste mês, as propostas estaduais beneficiaram 1,9 mil famílias, referentes aos estados do Acre, Ceará, Distrito Federal, Pará, Piauí, Rondônia e Tocantins. Já as propostas municipais, totalizando 91 municípios, atenderam 2,4 mil famílias.

As quantias são depositadas diretamente na conta bancária dos agricultores familiares, que podem sacar o dinheiro com cartão bancário específico do PAA ou utilizá-lo em operações de débito.

A diretora do Departamento de Apoio à Aquisição e à Comercialização da Produção Familiar do MDS, Denise ReifKroeff, explica que a mudança na forma de operar o PAA e o Termo de Adesão tem garantido mais segurança às transações comerciais das famílias.

Os pagamentos são feitos regularmente todo mês, o que permite que o agricultor receba o recurso, no máximo, 30 dias após cada entrega de produtos. A nova forma de operação do programa também evita o desabastecimento das entidades que recebem os alimentos.

Manual do PAA orienta rede de assistência social sobre alimentação saudável – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 02/10/2014

Cartilha é voltada para os profissionais de instituições da rede socioassistencial que recebem produtos do Programa de Aquisição de Alimentos

Brasília, 2 – Informações para armazenar e preparar alimentos e também para estimular o consumo de frutas e vegetais da época são algumas das dicas do Manual de Orientação para a Oferta de Alimentação Adequada e Saudável, ou simplesmente Manual do PAA. Se há dez anos, no início do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o objetivo era promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura

familiar, agora o desafio é também incentivar a população a ter uma alimentação adequada e equilibrada.

O Manual de Orientação para Oferta de Alimentação Adequada e Saudável é voltado aos profissionais das instituições que recebem e preparam os alimentos servidos em mais de 6 mil instituições socioassistenciais em todo o país. O número representa 53% das organizações que recebem alimentos do PAA.

A publicação apresenta um conjunto de orientações para incentivar os profissionais a identificarem a produção dos agricultores familiares da região e a forma como ela pode contribuir para a diversificação dos cardápios e da produção local.

“Queremos aproveitar todo o potencial da agricultura familiar, que tem produtos locais, diversificados e de alta qualidade nutricional”, explica o secretário de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Arnaldo de Campos.

“É um instrumento que temos em um país que está virando a página da fome de um lado, mas que tem um enorme desafio de outro, que é enfrentar o sobrepeso, a obesidade e as doenças decorrentes da má alimentação. Para isso, uma dieta com alimentos saudáveis é fundamental.”

O manual é uma ferramenta importante para orientar as ações das prefeituras e dos governos estaduais, que executam o PAA. “Com as dicas do manual, municípios e estados poderão melhorar a relação entre os agricultores familiares e sua produção e os alimentos que são destinados às entidades”, observa o coordenador geral de Articulação Federativa para o Abastecimento Alimentar do MDS, Fernando Brutto.

De acordo com ele, com o apoio técnico as instituições podem aumentar a qualidade e a diversidade dos alimentos oferecidos ao público da assistência social, incentivando a educação alimentar.

Boas práticas – Além da elaboração de cardápios e acondicionamento dos alimentos para garantir suas qualidades nutritivas, o manual também mostra exemplos de mapeamento da época de colheita da produção para que os cardápios possam ser organizados de forma a respeitar e incentivar a cultura local.

Orientações de como organizar a quantidade de alimentos necessária para refeições adequadas e de acordo com cada faixa etária também são encontradas no manual.

Cadernos – Seguindo a mesma direção do estímulo à alimentação adequada e saudável, em agosto deste ano, o MDS lançou dois Cadernos de Educação Alimentar e Nutricional, voltados à rede socioassistencial. Os cadernos apresentam conteúdo para subsidiar o trabalho dos profissionais e sugerem um conjunto de atividades lúdicas, pedagógicas e culturais com o objetivo de discutir e estimular boas práticas alimentares a partir da experiência de cada um.

Pesquisa aponta situação da segurança alimentar e nutricional dos assalariados(as) da cana e café. Verônica Tozzi – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 09/10/2014

O resultado da pesquisa “Segurança alimentar e nutricional dos trabalhadores e trabalhadoras rurais nos setores da cana-de-açúcar e café”, realizado a partir de convênio entre a CONTAG, Dieese e Oxfam, foi apresentado na tarde desta quinta-feira (9), em reunião em Brasília. Participaram do encontro os diretores da CONTAG, Elias D’AngeloBorges, secretário de Assalariados(as) Rurais, e Willian Clementino, vice-presidente e secretário de Relações Internacionais, a assessoria da pasta, Vera Lucia Mattar Gebrim, da área de Pesquisas Sindicais do Dieese, e Simon Ticehurst, da Oxfam Brasil.

Essa pesquisa foi iniciada em fevereiro de 2013 e, a partir de entrevista com assalariados e assalariadas rurais dos dois setores, detalha a situação de vida e trabalho dessas pessoas, como a renda, alimentação, relações de trabalho (formal ou informal), condições de trabalho (uso de EPIs, alojamento, jornada de trabalho, por exemplo), exploração da mão-de-obra, entre outras questões.

Um dos encaminhamentos é planejar um seminário para divulgar o resultado da pesquisa para outras lideranças para que saiam linhas de ação a partir dos indicativos apontados.

“A pesquisa trouxe coisas boas. Mostra, por exemplo, onde a ação sindical está sendo boa para os trabalhadores e trabalhadoras rurais. Por outro lado, aponta onde esta ação precisa mudar”, destacou Elias Borges.

Carta Aberta ao Governo e à Sociedade Brasileira sobre o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) – Site da Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 11/10/2014

O Brasil tem realizado, nos últimos anos, avanços significativos na promoção da segurança alimentar e nutricional (SAN) e na realização do direito humano à alimentação, com a superação da situação de pobreza e miséria de milhões de famílias e o fortalecimento da agricultura familiar.

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) tem sido fundamental para a concretização destes avanços. O programa, que envolve vários ministérios, visa garantir a oferta de alimentos da agricultura familiar para grupos sociais em situação de insegurança alimentar, fortalecendo a agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais, e garantindo o acesso a alimentos de qualidade para as pessoas mais pobres.

Graças ao seu sucesso no Brasil, comprovado por muitos estudos independentes e por muitos documentos de organizações beneficiárias, o PAA é reconhecido internacionalmente, e é referência para diversos programas similares em outros países, da América Latina e da África. Atualmente o programa adquire alimentos de mais de 185 mil agricultores familiares, beneficiando 19.681 entidades receptoras dos

alimentos, com a distribuição de 529 mil toneladas de alimentos por ano. O PAA já beneficiou, ao longo dos seus 10 anos, 2.352 municípios em todos os estados do Brasil. A Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), através da Diretoria de Política Agrícola e Informações, dirigida por Silvio Porto, tem cumprido papel determinante na efetivação do programa.

Recentemente a Polícia Federal deflagrou a operação denominada de “agrofantasma”, que investiga supostas irregularidades e desvios de recursos no programa. Tal operação chamou a atenção pelo aparato policial utilizado e pela repercussão desproporcional do fato nos meios de comunicação. Tal operação resultou na detenção de 10 agricultores e do funcionário da Conab no Paraná, Valmor Bordin, bem como no indiciamento policial do Diretor de Política Agrícola e Informações da Conab, Silvio Porto.

Os movimentos sociais e organizações da sociedade civil aqui representados repudiam os procedimentos utilizados, bem como a forma distorcida e pouco clara que as informações sobre a operação foram divulgadas por grande parte dos meios de comunicação. Vale destacar que mesmo o processo correndo em sigilo, alguns meios de comunicação contavam com informações privilegiadas no dia da realização da operação policial. Os procedimentos da operação policial e sua divulgação contribuem para criminalizar as organizações da agricultura familiar e deslocam a atenção da sociedade da necessária apuração de irregularidades na execução do programa para um tratamento meramente policial de um programa fundamental para a realização do direito humano à alimentação. É importante salientar que estes mesmos canais de comunicação divulgam muito pouco ou quase nada os resultados positivos do programa em todas as regiões do Brasil.

O PAA é implementado há 10 anos, ao longo dos quais foram criados e aprimorados mecanismos de gestão e controle social do programa. Sua execução é acompanhada por centenas de conselhos municipais e estaduais de segurança alimentar e nutricional, assistência social e desenvolvimento rural. A busca pela transparência e pela responsabilidade no trato do recurso público tem sido permanente nos espaços de gestão e acompanhamento do programa, seja no seu Grupo Gestor, Comitê Consultivo, ou no Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). Este aprimoramento tem se orientado pela transparência e pela busca da adequação de seus procedimentos à realidade da agricultura familiar e povos e comunidades tradicionais, segmentos da população que, embora responsáveis pela maior parte dos alimentos consumidos pela população brasileira, foram historicamente excluídos das políticas agrícolas.

Defendemos a apuração de toda e qualquer irregularidade, da mesma forma que defendemos o amplo direito à defesa das pessoas que se encontram detidas e indiciadas. Manifestamos nosso repúdio à forma como a ação policial foi realizada, efetivando detenções de agricultores e funcionários da Conab que vinham colaborando com as investigações.

Os movimentos sociais e as organizações aqui representadas reafirmam a relevância do Programa de Aquisição de Alimentos e exigem sua continuidade e ampliação, nos marcos que vem sendo discutidos em suas instâncias de gestão e controle social. Reafirmamos a importância da Conab como órgão executor do PAA e o nosso

reconhecimento e plena confiança no seu Diretor de Política Agrícola e Informações, Silvio Porto, gestor público reconhecido pela sua ética e retidão no exercício da função pública e dotado de uma história de vida pública na área do abastecimento e segurança alimentar e nutricional que lhe confere idoneidade e capacidade técnica e gerencial para a implementação e gestão do PAA. Repudiamos as tentativas de “linchamento” político dos gestores públicos da Conab e de lideranças de organizações beneficiárias.

Assinam:

AARJ – Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro

ABRA – Associação Brasileira de Reforma Agrária

ACTIONAID Brasil

ANA – Articulação Nacional de Agroecologia

ANA - Amazônia

ANC - Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região

AOPA – Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia

APTA - Associação de Programas em Tecnologias Alternativas

ASA - Articulação Semiárido Brasileiro

AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia

ASSOCIAÇÃO AGROECOLÓGICA TIJUPÁ

CÁRITAS Brasileira

CAA – Centro de Agricultura Alternativa do Norte de MG

CENTRO ECOLÓGICO

CONAQ - Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq)

CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadores na Agricultura

CNS - Conselho Nacional das Populações Extrativistas

CPT – Comissão Pastoral da Terra

ECONATIVA - Cooperativa Regional de Produtores Ecologistas do Litoral Norte do RS e Sul de SC

FASE – Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional

FBSSAN - Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional

FEAB – Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil

FESANS-RS – Fórum Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável do Rio Grande do Sul

FETRAF – Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar

Fórum de Segurança Alimentar e Nutricional do Paraná

FOSAN-ES – Fórum de Segurança Alimentar e Nutricional do Espírito Santo

GESAN - Grupo de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional

IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas

MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens

MCP – Movimento Camponês Popular

MMC – Movimento de Mulheres Camponesas

MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

PESACRE - Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre

Rede de Mulheres Negras pela Segurança Alimentar e Nutricional

REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA

SASOP – Serviço de Assessoria às Organizações Populares Rurais

UNICAFES - União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária

VIA CAMPESINA

Experiência do Brasil na redução da pobreza e da fome será discutida em Roma – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 13/10/2014

Secretário executivo do MDS, Marcelo Cardona, participa da 41ª Sessão do Comitê de Segurança Alimentar Mundial

Brasília, 13 – Os resultados positivos do Brasil na luta contra a fome serão apresentados pelo secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Marcelo Cardona, em Roma. Ele participa da 41ª Sessão do Comitê de Segurança Alimentar Mundial (CSA), que começa nesta segunda-feira (13) na sede da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

Segundo o secretário, a redução no número de pessoas em situação de insegurança alimentar no Brasil deve-se a uma decisão de priorizar recursos, programas e ações estratégicas nos últimos anos. “A implementação de políticas estruturantes, como o fortalecimento da agricultura familiar, o Programa Bolsa Família, e o Programa de Aquisição de Alimentos contribuiu significativamente para a diminuição da fome no Brasil”, acrescenta.

Cardona também participa, nesta terça (14), do evento paralelo “Estratégias nacionais para a erradicação da fome, da pobreza e má-nutrição na América Latina”, promovido pelo Brasil na FAO.

O secretário do MDS vai compartilhar os avanços na redução da fome e da pobreza no país com representantes do México, Equador e Nicarágua, que, por sua vez, também relatarão as experiências de combate à subalimentação naqueles países. “Fome, desnutrição e subalimentação deixaram de ser parte da realidade brasileira. Diferentes indicadores evidenciam que hoje a população brasileira tem acesso à alimentação e que a fome tornou-se um fenômeno isolado no país”, destaca.

Divulgado pela FAO no último dia 16 de setembro, o “Relatório de Insegurança Alimentar no Mundo” de 2014 revela que o Brasil superou o problema da fome, a partir do aumento da renda dos mais pobres, da oferta de alimentos, com destaque à merenda escolar, e da consolidação de uma rede de proteção social no país.

Países da América Latina trocam experiências sobre estratégias para erradicação da fome e da pobreza – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 14/10/2014

Representantes participaram nesta terça-feira (14) de evento promovido pelo governo brasileiro na sede da FAO, em Roma

Brasília, 14 – O governo federal promoveu, nesta terça-feira (14), o evento “Estratégias nacionais para a erradicação da fome, da pobreza e má-nutrição na América Latina”, paralelo à programação da 41ª Sessão do Comitê de Segurança Alimentar Mundial (CSA), na sede da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), em Roma.

O secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Marcelo Cardona, participou da troca de experiências com representantes do México, Equador e Nicarágua, que relataram as experiências de combate à subalimentação.

Na ocasião, Cardona lembrou que a fome era algo que deixava o Brasil envergonhado. “Colocamos o problema da subalimentação no centro das políticas públicas”, disse ele, ao falar sobre os resultados do país apontados no relatório “O Estado da Insegurança Alimentar no Mundo 2014”, da FAO, divulgado no dia 16 de setembro.

O secretário observou que a superação da fome resulta de um conjunto de ações e programas, e não apenas do aumento da renda da população mais pobre. Entre as principais estratégias do governo brasileiro, segundo Cardona, estão o aumento da produção de alimentos, o acesso à alimentação saudável, por meio da merenda escolar, e o fortalecimento dos conselhos de segurança alimentar e nutricional no país.

“Depois de ter reduzido a desnutrição e a subalimentação, o trabalho do Brasil continua, principalmente entre os grupos específicos, como os indígenas, as comunidades tradicionais e a população em situação de rua, que estão mais expostos à subnutrição”,

afirmou ele, lembrando que o país vai investir em estratégias muito mais específicas, procurando identificar a população que continua em situação de insegurança alimentar.

Chamada pública vai comprar 11,8 mil toneladas de alimentos – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 14/10/2014

Produtos serão adquiridos na modalidade Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos. Investimento previsto é de quase R\$ 30 milhões

Brasília, 14 – O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), abriu na segunda-feira (13) chamada pública para a compra de 11,8 mil toneladas de alimentos da agricultura familiar. Os produtos serão adquiridos na modalidade Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). O investimento previsto para a ação é de aproximadamente R\$ 30 milhões.

O objetivo da chamada é a compra de produtos para compor as cestas de alimentos que serão distribuídas às famílias em insegurança alimentar e a grupos populacionais específicos, como indígenas e quilombolas. "Essa ação fortalece a agricultura familiar e promove a segurança alimentar e nutricional desses grupos", destaca a diretora do Departamento de Apoio à Aquisição e à Comercialização da Produção Familiar, Denise Kroeff.

Serão adquiridos oito tipos de produtos – arroz beneficiado orgânico ou agroecológico, farinha de mandioca, farinha de trigo, feijão comum cores ou preto, fubá, açúcar cristal, leite em pó integral e macarrão.

Agricultores familiares, assentados da reforma agrária, quilombolas organizados em cooperativas e associações que forneçam alimentos podem enviar suas propostas até o meio-dia do dia 24 deste mês para as superintendências regionais da Conab. Às 14h do mesmo dia, começa a análise das propostas, considerando os documentos de habilitação e o detalhamento dos produtos e as quantidades necessárias para cada unidade armazenadora.

As organizações formadas por agricultores familiares poderão apresentar propostas para todas as superintendências da Conab – em quantidade total ou parcial dos produtos. A formalização dos contratos será realizada no final do mês de outubro. A entrega dos alimentos está prevista para o início de dezembro.

Dia da Alimentação destaca este ano agricultura familiar no mundo. Letícia Verdi – Site do Ministério do Meio Ambiente (MMA). 15/10/2014

MMA participa de feira de sementes crioulas e encontro de rede de agrobiodiversidade

Nesta quinta-feira (16/10) é comemorado o Dia Mundial da Alimentação, instituído pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Este ano, a agricultura familiar, sob o lema “alimentando o mundo, cuidando da terra”, é o foco das comemorações. A intenção da FAO é chamar a atenção do mundo para o importante papel da agricultura familiar na erradicação da fome e da pobreza, provendo segurança

alimentar, dietas nutricionais saudáveis e produção sustentável de alimentos. No Brasil, 70% dos alimentos consumidos pela população provêm da agricultura familiar.

Na mesma data, o secretário de Desenvolvimento Rural Sustentável do Ministério do Meio Ambiente, Paulo Guilherme Cabral, participa da Feira de Sementes Crioulas e Encontro da Rede de Agrobiodiversidade do Semiárido Mineiro, em Montes Claros (MG). Na ocasião, as autoridades receberão dos produtores o Plano Agrobiodiversidade, Mudanças Climáticas e Direitos dos Agricultores do Semiárido de Minas Gerais.

RESERVA

Na última terça-feira (14/10), os Geraizeiros, populações tradicionais que vivem no Norte de Minas, tiveram uma área de 38,1 mil hectares reconhecida como Unidade de Conservação, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Nascente Geraizeiras. Segundo Cabral, a criação dessa reserva, além de atender a uma demanda antiga da população, também garante a proteção ambiental e, conseqüentemente, a manutenção das condições de vida e de produção dos Geraizeiros.

Em setembro deste ano, o Brasil saiu do “Mapa da Fome” da FAO. Segundo os números do organismo internacional, o Brasil não possui mais problemas endêmicos ou estruturais relacionados à fome. No mundo, a fome ainda afeta mais de 800 milhões de pessoas.

No Dia Mundial da Alimentação, ministro destaca a contribuição da agricultura familiar para segurança alimentar e estabilidade econômica. João Paulo Biage – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 15/10/2014

No Dia Mundial da Alimentação, 16/10, a Organização das Nações Unidas (ONU) tem como tema “Alimentar o mundo, cuidar da terra”. Neste mote, a agricultura familiar brasileira tem uma grande contribuição a dar. A maioria dos alimentos consumidos no País é produzida por agricultores e agricultoras familiares, como, por exemplo, 83% da mandioca, 70% do feijão e 58% do leite.

Para o ministro do Desenvolvimento Agrário, Laudemir Müller, além de promover a segurança alimentar e gerar renda, a agricultura familiar colabora significativamente para estabilidade dos preços dos alimentos. “Nós temos capacidade de aumentar a oferta de alimentos, com estabilidade de preços, inflação controlada e taxas de juros estáveis, que viabilizam o investimento. Então, agricultura familiar para nós significa alimentação e desenvolvimento econômico”, afirma.

Devido a essa relevância, a ONU também declarou 2014 como o Ano Internacional da Agricultura Familiar.

Data

A FAO realiza anualmente o Dia Mundial da Alimentação em 16 de outubro. Trata-se do dia em que a organização foi fundada, em 1945. Entre os objetivos dessa ação, está o incentivo a uma maior atenção à produção agrícola em todos os países, estimular a cooperação econômica e técnica entre países em desenvolvimento, além de promover o

sentimento de solidariedade nacional e internacional na luta contra a fome, a desnutrição e a pobreza.

Superação

Segundo o último relatório global da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), o Brasil saiu do Mapa Mundial da Fome. O relatório mostra que o Indicador de Prevalência de Subalimentação, medida empregada pela FAO há 50 anos para dimensionar e acompanhar a fome em nível internacional, atingiu no Brasil nível menor que 5%, abaixo do qual a organização considera que um país superou o problema da fome.

Delegação chilena visita cooperativa para conhecer execução do PAA – Site da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). 16/10/2014

Nesta quinta-feira (16), a cooperativa Rede Terra, que fornece produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), recebe visita de representantes do governo chileno. O encontro, coordenado pela Companhia Nacional de Abastecimento (conab), visa mostrar, na prática, como funciona o apoio à comercialização da agricultura familiar.

Integram a comitiva representantes da Central de CbastecimentoLoValledor, do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Ministério da Agricultura chileno, da Embaixada do Chile e do Instituto ProChile.

Após a visita técnica, a delegação participará de reuniões com representantes da Companhia para conhecer os demais programas do governo federal nas áreas de segurança alimentar e nutricional e agricultura familiar.

O Programa de Aquisição de Alimentos é uma das ações do Fome Zero. O programa adquire alimentos, com isenção de licitação, por preços de referência que não podem ser superiores nem inferiores aos praticados nos mercados regionais, até o limite de R\$ 8.000,00 ao ano por organização de agricultores familiares.

Os alimentos adquiridos são destinados às comunidades indígenas, quilombolas, acampados da reforma agrária e atingidos por barragens, para abastecimento da rede sócio-assistencial e também de equipamentos públicos de Segurança Alimentar e Nutricional, como restaurantes populares e cozinhas comunitárias.

Na reunião também será apresentado à missão chilena o banco de dados disponibilizado pela Conab com informações mensais sobre volume, preço e origem das frutas e hortaliças comercializadas nas Ceasas das regiões do Centro-Sul do país, além de medidas adotadas com foco no desenvolvimento e na modernização do setor hortigranjeiro nacional.

Dia Mundial da Alimentação traz novo desafio ao Brasil – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 16/10/2014

Após superação da fome crônica, país inicia o desenvolvimento de ações que promovam a alimentação saudável

Brasília, 16 – O Dia Mundial da Alimentação de 2014, comemorado em 16 de outubro, é uma data especial para o Brasil. Pela primeira vez em 50 anos, o país está fora do Mapa Mundial da Fome, segundo relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Os desafios de promoção da segurança alimentar no país, agora, são outros: melhoria da qualidade da alimentação da população e prevenção da obesidade.

Escolher frutas, verduras e legumes nas feiras, preparar, esperar o cozimento dos alimentos. Hábitos assim estão cada vez mais raros entre a população brasileira. O crescimento da renda do brasileiro possibilitou a compra de alimentos industrializados e de preparo rápido. O resultado dessa mudança foi o aumento no número de pessoas com excesso de peso ou obesas no país. Dados de 2013 da pesquisa Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), do Ministério da Saúde, mostram que 50,8% da população está com excesso de peso, sendo que 17,5% destes são obesos.

As nutricionistas Laurycéia Monteiro, 31 anos, e Fernanda Cherulli, 31 anos, do Programa de Alimentação Escolar do Distrito Federal, têm observado essa nova tendência alimentar nas escolas em que trabalham. “Nas escolas que têm lanchonete junto com a cantina, é visível a diferença. A fila da lanchonete lotada. Poucos querem a merenda”, contou Fernanda. “Houve casos em que as verduras eram jogadas no lixo pelas crianças”, lamentou Laurycéia.

A escola Classe 2, na região administrativa do Riacho Fundo, em Brasília, atende alunos do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos e adquire produtos da agricultura familiar. Lá, as nutricionistas notam outro comportamento. “Na avaliação escolar, os pais escreviam que precisávamos melhorar o lanche. Eles não gostavam das bolachas ou do leite ou mesmo da comida, dos vegetais”, explicou a diretora Ana Célia Gadelha, 44 anos. Segundo a diretora, são poucas as famílias que têm hábito alimentar saudável em casa.

Governo Federal vai comprar 11,8 mil toneladas da agricultura familiar – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 16/10/2014

Agricultores, assentados da reforma agrária e quilombolas organizados em cooperativas e associações que forneçam alimentos têm até o dia 24 de outubro para participar da chamada pública que prevê a compra de 11,8 mil toneladas de produtos da agricultura familiar. Os produtos serão adquiridos, pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), na modalidade Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos.

Com investimento previsto de quase R\$ 30 milhões, a chamada comprará produtos para compor as cestas de alimentos que serão distribuídas às famílias em insegurança alimentar e a grupos populacionais específicos, como indígenas e quilombolas. "Essa ação fortalece a agricultura familiar e promove a segurança alimentar e nutricional desses grupos", destacou a diretora do Departamento de Apoio à Aquisição e à Comercialização da Produção Familiar do MDS, Denise Kroeff.

Serão adquiridos oito tipos de produtos: arroz beneficiado orgânico ou agroecológico, farinha de mandioca, farinha de trigo, feijão comum cores ou preto, fubá, açúcar cristal, leite em pó integral e macarrão.

Saiba mais

Os interessados podem enviar suas propostas até o meio-dia do dia 24 deste mês para as superintendências regionais da Conab. Às 14h do mesmo dia, começa a análise das propostas, considerando os documentos de habilitação e o detalhamento dos produtos e as quantidades necessárias para cada unidade armazenadora.

As organizações formadas por agricultores familiares poderão apresentar propostas para todas as superintendências da Conab – em quantidade total ou parcial dos produtos. A formalização dos contratos será realizada no final do mês de outubro. A entrega dos alimentos adquiridos está prevista para o início de dezembro.

FAO: Países devem investir em inovação para a agricultura familiar – Valor Econômico, Agronegócios. 16/10/2014

BRASÍLIA - As propriedades familiares são parte importante na luta para garantir a segurança alimentar mundial e o desenvolvimento rural sustentável. Para isso, porém, é preciso investir em inovação a fim de melhorar a produção e as práticas de gestão com o objetivo de mudar a realidade de muitos desses agricultores. Esses dois aspectos foram os pontos analisados no relatório "O Estado Mundial da Agricultura e da Alimentação, 2014: Inovação na Agricultura Familiar", produzido pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e publicado nesta quinta-feira, Dia Mundial da Alimentação.

“A agricultura familiar é, de longe, a forma dominante de agricultura no mundo. Estima-se que ocupe cerca de 70% a 80% das terras agrícolas e produza mais do que 80% dos alimentos no mundo em termos de valor”, ressalta o estudo.

Mas, apesar da importância dessas estruturas, diversos agricultores familiares vivem em situação de pobreza e de insegurança alimentar, segundo a FAO. Para modificar esse cenário, a entidade recomenda o investimento na inovação, por meio de novas ideias, tecnologias e processos.

Para que essa inovação seja eficiente, a FAO alerta que é preciso levar em consideração as diferenças existentes entre as propriedades e a realidade das famílias em cada um dos países. O documento também destaca que os esforços públicos devem garantir investimentos em pesquisa, principalmente de temas voltados à variedade de cultivo, além de serviços de orientação e capacitação de agricultores, com estruturas de mercado que sejam cada vez mais inclusivas.

“Os agricultores familiares devem ter o conhecimento e os incentivos econômicos e políticos necessários para prestar serviços ambientais básicos, como a proteção de bacias hidrográficas, conservação e manutenção da biodiversidade de carbono, entre outros”, cita o relatório.

Outro destaque é o incentivo à criação de organizações de produtores e cooperativas com base na comunidade. Segundo a FAO, essas organizações comunitárias são importantes para a superação de obstáculos, incentivo à inovação e para que a agricultura familiar se fortaleça alcançando novos mercados e gerando renda.

Segundo o documento, para que a inovação seja possível, é preciso haver condições macroeconômicas estáveis, regimento jurídico e regras transparentes, ferramentas para a gestão de riscos e infraestrutura de mercado.

Presidente do Consea fala sobre a agricultura familiar e soberania e segurança alimentar. Verônica Tozzi – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 17/10/2014

O Dia Mundial da Alimentação é celebrado em 16 de outubro e a agricultura familiar tem um papel fundamental na produção de alimentos e na garantia da soberania e segurança alimentar dos povos. Esse é o tema da entrevista com a presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), Maria Emília Pacheco.

Quantas pessoas passam fome no mundo? E no Brasil?

Acabou de ser lançado um relatório da FAO/ONU que mostra que houve uma redução da fome no mundo, mas ainda é muito grande o contingente de famintos - 805 milhões de pessoas. Caiu de 850 para 805 milhões. E mantém-se uma situação mais grave no continente africano. Já o Brasil saiu do mapa da fome porque o país hoje tem cerca de 1,7% da população em estado de subalimentação ou passando fome. Isso corresponde a, aproximadamente, 3 milhões de habitantes. Mas, esse número está abaixo do índice estabelecido internacionalmente para que o país fique fora do mapa da fome. Então, isso é uma vitória que precisamos comemorar e divulgar. É evidente que permanecem os grandes desafios, uma preocupação porque ter 3 milhões de pessoas com fome é algo significativo que requer a continuidade de políticas e a construção de novas políticas, mas é uma conquista. É preciso dizer também que, dentre esses que continuam passando fome e estão em estado de subalimentação, estão os povos indígenas e comunidades tradicionais. E, por isso, é fundamental que se mantenha esse compromisso de erradicação da fome, até porque o direito à alimentação foi incluído na Constituição Brasileira.

Essa realidade vem mudando com políticas públicas como o Fome Zero e o Bolsa Família, por exemplo?

Sim. Tem um fator que nos parece determinante que é a política de valorização do salário mínimo, que tem uma importância muito grande na mudança desse quadro de garantia do acesso ao alimento no Brasil. Por outro lado, os programas sociais como Bolsa Família e Brasil sem Miséria fazem a diferença. Um estudo recente mostra a relação entre o aumento de estatura das crianças no nordeste exatamente naquele contingente de pessoas que recebe o Bolsa Família. A universalização da seguridade social no Brasil já vinha fazendo a diferença no poder de compra e no nível de renda, especialmente no campo. Outro índice importante é a diminuição da mortalidade infantil no Brasil. Isso significa que essas políticas combinadas afetam essa situação. Outros

programas específicos que têm alterado esse quadro são o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e algumas modalidades de crédito aplicadas à agricultura familiar. Por outro lado, temos uma preocupação com o quadro de sobrepeso e obesidade no Brasil, reflexo da mudança radical dos nossos padrões de consumo.

Quais ações realizadas pelo Consea?

O Consea é um conselho de aconselhamento da Presidência da República e é um espaço de monitoramento das políticas que existem, tanto do seu orçamento quanto dos seus conteúdos, analisando permanentemente, por exemplo, qual é o impacto de alguns programas, como PAA e Pnae, e fazendo proposição de mudanças. Ao mesmo tempo, trabalhamos na elaboração de novas propostas de políticas. Por outro lado, o Consea também é um lugar de elaboração da crítica, de contestação daquilo que entendemos que precisa ser modificado e, por isso, temos realizado algumas mesas de controvérsia em relação a alguns temas, como as questões dos transgênicos e dos agrotóxicos. O Consea também entende que não há soberania e segurança alimentar e nutricional sem uma reforma agrária e sem a garantia dos direitos territoriais para os povos indígenas e comunidades tradicionais. Também é parte da agenda do Consea a questão internacional. Temos priorizado a análise das iniciativas do governo na relação Sul-Sul e acompanhado o PAA realizado internacionalmente, bem como acompanhado de perto os trabalhos do Comitê de Segurança Alimentar da ONU.

No Dia Mundial da Alimentação, qual a mensagem que o Consea deixa para os governos sobre a importância de se fortalecer a agricultura familiar e garantir a soberania e segurança alimentar dos povos?

O Consea produziu uma carta aberta para os candidatos à Presidência reafirmando os princípios e os valores que nos norteiam nesse processo de construção dessa política no Brasil e do enfrentamento de desafios como o da garantia de uma alimentação adequada e saudável. Mas, sobretudo, nesse ano estamos celebrando o Dia Mundial da Alimentação no mesmo ano que é o Ano Internacional da Agricultura Familiar, Camponesa e Indígena, e é sempre bom lembrar que só existe essa data porque é resultado de uma mobilização da agricultura familiar e camponeses, em vários pontos do mundo, para que a FAO assumisse esse compromisso. E aqui, no Brasil, temos tido várias iniciativas de debate. E acho que as iniciativas que deverão ocorrer neste ano, por ocasião da Semana Mundial de Alimentação, estão muito voltadas para o reconhecimento desse papel histórico da agricultura familiar, camponesa e indígena na conservação da nossa biodiversidade e na produção dos alimentos de qualidade.

É possível ter um mundo sem fome e desnutrição?

Primeiro, é preciso que o alimento seja considerado como um direito e não como mercado. Esse é um desafio para a humanidade porque reflete no ordenamento das políticas tanto no plano internacional quanto no plano nacional. No caso brasileiro tem esse respaldo de termos o direito à alimentação na Constituição, como uma política de governo para a segurança alimentar e nutricional. Acho que temos um grande percurso a fazer, pois só é possível garantir a soberania alimentar quando estiver assegurada também a autonomia dos povos para definirem as suas políticas, quando estiver

reconhecida a capacidade da agricultura familiar e camponesa de abastecer essa necessidade dos alimentos e ter uma regulação para a ação da indústria, além de enfrentar o conflito público x privado.

Em carta à ONU, papa Francisco pede mudanças em produção agrícola – Folha de São Paulo, Comida. 18/10/2014

O papa Francisco fez um apelo para que a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) mude os paradigmas das políticas de ajuda e desenvolvimento, assim como as regras internacionais de produção agrícola.

Francisco destacou que os "famintos são pessoas, e não números", cuja "dignidade vem antes dos cálculos econômicos". Ele também criticou o desperdício de alimentos, a quantidade de comida destruída e a especulação nos preços.

"Até quando se continuará defendendo os sistemas de produção e de consumo que excluem a maior parte da população mundial?", questionou o Pontífice.

"Este é um dos paradoxos mais dramáticos do nosso tempo, ao qual assistimos com impotência, mas também com indiferença, incapazes de sentir compaixão diante do grito de dor dos outros, como se tudo fosse uma responsabilidade externa que não nos compete", escreveu o Papa ao diretor-geral da FAO, o brasileiro José Graziano da Silva, por ocasião da Dia Mundial da Alimentação, comemorado no dia 16.

Na mesma carta, Francisco observou ainda que, apesar dos progressos em muitos países, os dados recentes continuam apresentando uma situação inquietante, reflexo da redução geral das ajudas públicas ao desenvolvimento".

O Papa pediu para que as pessoas comecem a ser consideradas humanas, e não "grupos numéricos", e que sejam adotadas novas formas de "gestão da nutrição". Nesse sentido, ele também destacou a necessidade de proteção das famílias rurais.

"As comunidades rurais devem ser protegidas diante das graves ameaças, determinadas pela ação humana ou pelos desastres naturais. Isso não pode ser apenas uma estratégia, mas sim, uma ação pensada para favorecer a sua participação nas tomadas de decisões, a tornar acessível as tecnologias apropriadas e a estender o seu uso, sempre respeitando o ambiente".

"É importante que se fale de família rural e que se celebrem anos internacionais para recordar sua relevância. Mas tudo isso não é suficiente: esta reflexão deve ser acompanhada de iniciativas concretas", disse o Papa.

Neste ano, o Dia Mundial da Alimentação teve como tema "Agricultura Familiar: Nutrir o mundo, preservar o planeta". De acordo com a FAO, mais de 800 milhões de pessoas passam fome no mundo. A entidade, ligada às Nações Unidas, estima que a agricultura familiar, por sua vez, produza cerca de 80% dos alimentos do planeta.

Mais sete prefeituras aderem ao Programa de Aquisição de Alimentos – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 22/10/2014

Agora são 707 municípios e 24 estados que participam do programa e compram a produção diretamente dos agricultores familiares

Brasília, 22 – Prefeituras da Bahia, Minas Gerais e Santa Catarina firmaram compromisso com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para executar a modalidade de Compra com Doação Simultânea do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). No total, agora são 707 municípios e 24 estados que já participam do programa e compram a produção diretamente dos agricultores familiares.

Na modalidade de Compra com Doação Simultânea, os produtos adquiridos são doados para entidades da rede socioassistencial, instituições de ensino público e equipamentos de segurança alimentar e nutricional, como restaurantes populares, cozinhas comunitárias e bancos de alimentos.

O pagamento é feito diretamente aos agricultores familiares, por meio de cartão bancário, sem haver repasse de recursos para governo estaduais e municipais. Os gestores públicos operam o PAA, com a articulação junto aos produtores, recebimento e distribuição dos alimentos e lançamento da nota fiscal no sistema operacional do programa.

Próximo passo – As prefeituras que aderiram devem elaborar um plano operacional com propostas de participação no programa. O documento apresenta metas relacionadas ao número de fornecedores e de entidades a serem atendidas.

São definidos também os parâmetros de execução, como o percentual de agricultores familiares em situação de pobreza a venderem a produção, o de mulheres agricultoras e o de produtos orgânicos ou agroecológicos a serem adquiridos.

Encontro discute ações para combater subalimentação e desperdício de alimentos – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 23/10/2014

Gestores de banco de alimentos avaliam proposta de criação de rede nacional de banco de alimentos

Brasília, 23 – O combate à subalimentação, por meio de doações de alimentos, e a redução do desperdício estão em discussão no I Encontro Nacional de Gestores de Bancos de Alimentos, que começou nesta quinta-feira (23), em Brasília. Promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), o evento também debate a proposta de criação de uma rede nacional de banco de alimentos, além de proporcionar a troca de experiências entre bancos de alimentos públicos e privados.

Presidente do banco de alimentos do município de Caratinga (MG), João Paulo de Paiva Ramos, defende a ideia da rede nacional de alimentos, “pois facilitaria o intercâmbio de informações entre os bancos”. “A rede vai garantir o nivelamento de conhecimento entre os gestores”, afirmou.

O banco da cidade mineira reúne uma rede de 14 municípios, a Rede Leste de Banco de Alimentos. O grupo arrecada cerca de 120 toneladas de alimentos por semana, entre doações de empresas e produtores. Também recebe produtos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). “A previsão é conseguirmos atingir 350 mil pessoas no próximo ano”, explicou João Paulo.

Ildicy Rodrigues Madureira, gestor do banco de alimentos de Anápolis (GO), espera que o encontro nacional proporcione bons exemplos para serem aplicados em sua cidade. Ele conta que o banco foi criado para aumentar o número das doações e melhorar a estrutura de armazenamento dos alimentos. “Hoje temos uma boa estrutura. Mas há cinco anos, os alimentos eram doados com uma pá. Pegos no chão e despejados nas sacolas das famílias”, lembrou Madureira.

De acordo com o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, Arnaldo de Campos, a rede nacional de alimentos vai padronizar e fortalecer os bancos de alimentos no país. “Com a rede, serão definidos mecanismos de execução e de planejamento, assim como estabelecidas prioridades em conjunto. Isso faz com que a gente tenha uma maior capacidade de atuação”, explicou.

Campos falou também sobre a importância do banco de alimentos para a consolidação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan). “O banco atua na política de segurança alimentar, pois auxilia na definição de critérios para o recebimento dos produtos, no monitoramento das instituições da rede de assistência social, no acompanhamento das entregas e na capacitação para o trabalho com os alimentos”, destacou.

Atualmente, existem 115 bancos de alimentos financiados pelo MDS e 105 da iniciativa privada. Esses equipamentos atuam no recebimento de doações de produtos considerados fora dos padrões para a comercialização, mas adequados ao consumo. Os alimentos são repassados a instituições da sociedade civil sem fins lucrativos que produzem e distribuem refeições gratuitamente a pessoas em situação de vulnerabilidade alimentar.

Banco de Alimentos incentiva produção diversificada em Itanhaém – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 27/10/2014

Equipamento funciona desde 2007 no município do litoral paulista e foi responsável por reestruturar a agricultura e a pesca local

Brasília, 27 – No começo do século XXI, a agricultura de Itanhaém, cidade no litoral sul de São Paulo, não ia bem. A produção típica da região sempre foi a banana e, na época, os produtores familiares não tinham para quem vender e os atravessadores ofereciam preços baixíssimos. “Eles nem colhiam, deixavam tudo morrer no pé. Não valia a pena vender”, conta a coordenadora do Banco de Alimentos do município, Luciana Melo.

Leia também: Encontro discute ações para combater subalimentação e desperdício de alimentos

Em 2007, com recursos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

(MDS), a prefeitura inaugurou o Banco de Alimentos de Itanhaém, experiência que se tornou um divisor de águas para a produção agrícola local.

Apesar de se enquadrar como uma política de redução do desperdício de alimentos, ele foi além na cidade do litoral paulista. Ao concentrar no equipamento a compra de merenda escolar e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e com a implantação da Feira do Produtor, a agricultura e a pesca local foram retomadas, mais diversificadas, a área rural foi valorizada e melhorou a autoestima dos produtores. “Temos casos de pessoas que retomaram a vida em função do programa. Os olhos deles brilham. Elas batem no peito e falam: Eu sou agricultor!”, contou Luciana.

A ideia de arrecadar alimentos, provenientes de doações – por meio de articulação com o setor alimentício (supermercados e restaurantes, por exemplo) – ou comprados de produtores rurais (para merenda ou PAA), foi recebida com receio. “Existia muito desconhecimento do que era o Banco de Alimentos”, lembrou a gestora. “Foi uma batalha provar para os mercados que tudo se tratava de uma cadeia social e honesta.”

O passo seguinte se deu em 2011, com a inauguração da Feira do Produtor, também por meio de convênio com o MDS. Todo sábado, no estacionamento da prefeitura, os agricultores familiares montam suas barracas, todas padronizadas. Lá, banana, palmito, manga, caju, tomate e abobrinha dividem espaço com as receitas diferentes feitas com os produtos, como brigadeiro, nhoque de banana, doce de leite fresco, compotas, bolo do coquinho do palmito pupunha e vinagrete de palmito.

“Com a feira, eles se sentiram visíveis. Ela começou a ganhar uma dimensão social e cultural na cidade”, observou Luciana. Os pescadores também ganharam suas barracas. Há unidades em diversas praias da cidade e duas unidades instaladas onde moradores da área rural podem comprar produtos frescos sem precisar ir ao centro.

Como resultado de tantas mudanças, os agricultores familiares lançaram um livro de receitas da culinária caiçara, com alimentos típicos cultivados na roça, que já está em sua segunda edição. Vendido na própria feira popular, a publicação reúne cerca de 80 receitas e incentiva a comercialização dos produtos locais.

E os agricultores em breve terão um espaço permanente para as vendas. Uma nova sede será entregue em janeiro de 2015. No local terão barracas feitas de alvenaria, além de uma cozinha piloto para alimentos processados. O espaço abrigará também o Banco de Alimentos e a Unidade de Processamento de Pescado. “Eles poderão vender os produtos todos os dias, com uma infraestrutura melhor do que a de hoje, além de terem melhores condições de armazenamento”, destaca a gestora.

Para Luciana Melo, o Banco de Alimentos assumiu a posição central de segurança alimentar na cidade e trouxe qualidade de vida para Itanhaém. “Eu entendo que uma política pública implantada corretamente fica. Essa política ficou como uma marca de vida para as pessoas”, concluiu.

PAA: Agricultores familiares recebem mais de R\$ 8,8 milhões em outubro – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 27/10/2014

Recursos beneficiam 5,6 mil famílias que venderam produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos

Brasília, 27 – O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) repassou mais de R\$ 8,8 milhões em outubro para agricultores familiares que venderam seus produtos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), na modalidade Compra com Doação Simultânea. Ao todo, 5,6 mil famílias, registradas no programa pelas prefeituras e governos estaduais, comercializaram alimentos.

O PAA tem o objetivo de fortalecer as cadeias produtivas locais de agricultura familiar. Os produtos são destinados às pessoas em situação de insegurança alimentar, bem como àquelas atendidas pela rede socioassistencial, nos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional (restaurantes populares, cozinhas comunitárias e bancos de alimentos) e nas instituições públicas ou filantrópicas de ensino.

No pagamento deste mês, as propostas estaduais beneficiaram 2,2 mil famílias do Acre, Ceará, Distrito Federal, Pará, Piauí, Rondônia e Tocantins. Já as propostas municipais, totalizando 108 cidades, atenderam quase 3,4 mil famílias.

Os recursos são depositados diretamente na conta bancária dos agricultores familiares, que podem sacar o dinheiro com cartão bancário específico do PAA ou utilizá-lo em operações de débito.

A diretora do Departamento de Apoio à Aquisição e à Comercialização da Produção Familiar do MDS, Denise ReifKroeff, explica que a forma de operar o PAA garante mais segurança às transações comerciais das famílias.

Os pagamentos são feitos regularmente todo mês, o que permite que o agricultor receba o recurso, no máximo, 30 dias após cada entrega de produtos. A operação do programa também evita o desabastecimento das entidades que recebem os alimentos.

Insegurança alimentar na Amazônia é tema do Sexta com Debate – Site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). 30/10/2014

Professor britânico apresenta resultados de estudos sobre impactos das secas e enchentes na região

Brasília, 29 – A prevenção da insegurança alimentar durante as secas e enchentes na Amazônia é o tema do Sexta com Debate, encontro promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). O professor britânico Luke Thomas Parry é o convidado desta edição.

Parry é professor de Serviços Ambientais no Lancaster Environment Centre, da Universidade do Reino Unido. Até 2016 é pesquisador visitante especial, por meio do Ciência Sem Fronteiras, no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea), da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Possui doutorado em Ciências Ambientais Interdisciplinares pela Universidade de EastAnglia (UEA), do Reino Unido, e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em São Paulo. É pós-doutor em transições agrícolas na Amazônia pelo Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e pela Embrapa Amazônia Oriental.

O Sexta com Debate promove quinzenalmente discussões sobre temas relacionados ao desenvolvimento social no Brasil e no mundo.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

Assistentes de Pesquisa

José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

Secretária
Diva de Faria

op
pa **Observatório de Políticas**
Públicas para a Agricultura

cpda Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa